mentada na teoria de Piaget. 4ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.
DSM-IV. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Tradução Dayse Batista. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
FORD, JUDY. Amar uma criança: dicas para expressar o afeto no cotidiano. São Paulo: Agora, 1997.
FREIRE, PAULO. A pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo, Moderna, 1996
LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Educação e ludicidade. GEPEL/FACEB/UFBA, 2002.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Professor da pré-escola. V. II. Fundação Roberto Marinho, São Paulo: Globo, 1992.
MUSSEN, PAUL HENRY. Desenvolvimento e personalidade da criança. Tradução Maria Lúcia G. Leite Rosa. 3ª edição. São Paulo: Habra, 1995.
PAIN, SARA. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1994, p. 28-29.
PERCURSOS DE APRENDIZAGENS: JOGAR E BRINCAR. A rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil. Imprensa Oficial. Prefeitura de São Paulo. 2011
PIAGET, J. A construção do real da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

BRINCANDO E ENSINANDO: COMO ENSINAR ATRAVÉS DA BRINCADEIRA

ANA MARCIA REIS

RESUMO

Por educação entendemos o ato de transmitir conhecimentos. A presente pesquisa tem como objetivo a educação através do brincar. Por conseguinte foi possível verificar que ao brincar as crianças aprendem e entendem, compreendem melhor o mundo a sua volta. Entretanto, o caminho para se chegar a uma compreensão mais detalhada deste, perpassa por mais pesquisa. Verificou-se como é importante este brincar no cotidiano das crianças. Por isso foi necessário buscar em vários autores a real situação em que ocorre este crescimento. Desta forma podemos compreender todo tipo de brincadeira, que certamente traz mudanças significativas na vida de uma criança. Assim, a pesquisa aborda a brincadeira e aponta para um universo fascinante que é o aprender. Após a pesquisa fica claro que está ocorrendo na vida de milhares de crianças, um crescimento através destas brincadeiras. Destarte, é comum ser pouco percebida pela sociedade. Por isso deve-se haver mais estudo referente ao tema. A pesquisa aqui tem como pretensão uma abordagem mais minuciosa que possa apontar as dificuldades em nos adaptarmos para uma educação em que se possam buscar novas perspectivas.
PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensinar; Educador; Possibilidades.

ABSTRACT

By education we understand the act of transmitting knowledge. This research aims at education through play. It was therefore possible to see that by playing the children learn and understand, they understand the world around them better. However, the path to a more detailed understanding of this, perpetuates by further research. It has been found how important it is to play in the everyday life of children. For this reason it was necessary to seek in several authors the real situation in which this growth occurs. In this way we can understand all kinds of play, which certainly brings significant changes in a child's life. Thus, research addresses play and points to a fascinating universe that is learning. After the research it is clear that it is occurring in the lives of thousands of children, a growth through these plays. Therefore, it is common to be little perceived by society. So there must be more study on the subject. Research here claims a more detailed approach that can point to the difficulties of adapting to an education in which new perspectives can be sought.
KEYWORDS: Education; Teaching; Educator

INTRODUÇÃO

Sabemos que ainda há milhares de educadores resistentes a uma didática voltada para tais possibilidades que é o brincar, e este ligado ao ensinar. Os resultados de pesquisas dentro do universo do brincar apontam para uma situação triste, de uma educação ainda deficitária com muitas falhas e poucas possibilidades. E ainda vemos índices que não condiz com a realidade educacional. O Artigo aqui apresentado

está longe de mostrar o fim, muito pelo contrário o objetivo é apresentar possibilidades, uma vez que o assunto que envolve educação nunca cairá de moda para o bom educador. Para entender como o aprendizado através da brincadeira está intimamente ligado ao ensino, considerei necessário abordar um período anterior a educação formal.

Antes de mais nada para tratar do tema, que com certeza está sempre citado em artigos, pesquisas, temos que ver um pouco de história no que diz respeito a educação. Nossa história não é tão difícil de ser estudada e compreendida. Esta história cresce com o passar dos anos tendo de certa maneira fases. A primeira fase por assim dizer iniciou com a chegada dos portugueses no. "Novo mundo", não podemos deixar de reconhecer que os portugueses trouxeram um padrão de educação próprio da Europa, o que não quer dizer que as populações que aqui estavam não já possuíam características próprias, é importante salientar um desenvolvimento de educação influenciado, por também espanhóis, franceses, holandeses. E devemos lembrar do modelo de educação praticada entre as populações indígenas, não por exemplo praticas repressivas dos mais velhos as crianças. Certa vez o indigenista Orlando Vilas Boas conta sua observação feita em uma aldeia Xavante, que retrata bem a característica da educação indígena: Orlando observava uma mulher que fazia alguns potes de barro, assim que a mulher terminava um pote, seu filho que estava ao lado pegava o pode pronto e jogava no chão, esta cena se repetiu por várias vezes, quebrando vários potes, Orlando não se conteve e perguntou a mãe Xavante por que ela deixava o menino quebrar o pote, eis que a índia disse: "ele faz porque ele quer". Podemos também obter algumas noções em como era a educação indígena através da série Xingu, produzida pela extinta Rede Manchete. No seria do era possível ver crianças subindo nas estruturas de construções de ocas numa altura, que dava medo. Na metade do século XVI chega aqui no "Novo mundo", os Jesuítas que trazem consigo, os costumes sua religiosidade e seus métodos pedagógicos. Este método funciona até a chegada do Marques de Pombal. Temos então dois métodos de educação bem diferentes. Depois de uns duzentos anos Pombal expulsa os Jesuítas e temos uma nova fase da educação no Brasil. Se podemos considerar que havia educação, com Pombal a coisa vira um caos, tentaram alas regias, subsidio literário, mas nada dera certo. Com a vinda da Família Real em 1808 para o Brasil (vieram fugindo de Napoleão Bonaparte), tentaram implantar um sistema educacional, Dom João VI, abril academias militares, escolas de Direito, Medicina, uma biblioteca, mesmo considerando este momento como uma nova fase, a educação no Brasil continuou a ter uma importância secundaria. Basta vermos que colônias espanholas em 1538 já possuíam universidades de São Domingos, a do México, de Lima. A nossa primeira universidade só foi inaugurada em 1938 em São Paulo. O autor Boris Fausto faz uma excelente abordagem do início da educação no Brasil: "Por todo o império, incluindo D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II, pouco se fez pela educação brasileira e muitos reclamavam de sua qualidade ruim. Com a Proclamação da República tentou-se várias reformas que pudessem dar uma nova guinada, mas se observamos bem, a educação brasileira não sofreu um processo de evolução que pudesse ser considerado marcante ou significativo em termos de modelo" Até os dias de hoje tem se mexido no planejamento educacional mas, a educação continua a ter as mesmas características impostas em todos os países do mundo, que é manter "status quo" para aqueles que frequentam os bancos escolares, é claro que nos países desenvolvidos há uma vantagem gigantesca através de um ensino que tem como objetivo o domínio do sociedade principalmente em grupos que não tiveram o mesmo nível de educação. Enquanto que nos países que se preocupam com educação formal pragmática, onde se ensina ler e escrever, nosso modelo parece ainda estar atrasado, pois mesmo trabalhando com métodos eficientes como a educação do brincar como algo positivo, países como estados Unidos usam o brincar aliado ao ler e escrever. O brincar e ensinar está longe do ler e escrever. Mas, sabemos que é tão fácil chegar a este ler, a esta escrita propriamente dita. A autora Emília Ferrero traz uma grande contribuição com relação ao ensino das crianças: "para ela o Brasil ensina as crianças a ler e escrever, é preciso ensinar a linguagem escrita". Para a autora o importante aqui é uma preocupação com o processo de aprendizagem.

Tentamos fazer um retrospecto histórico, procurando mostrar seu possível início, bem como suas mudanças. Entretanto, o que parece é que não ocorreu mudanças na educação do nosso pais nos últimos trezentos anos. Se nossa educação está deficitária o que dirá pressupostos para um bom ensino, como por exemplo trabalhar as brincadeiras, principalmente no ensino fundamental.

Para aquele que foi o último dos países a abolir a escravidão não é estranho um atraso no sistema edu-

cacional.

Sabemos que as brincadeiras existem deste a antiguidade ou pelo menos antes dos primeiros grupos humanos se formarem como sociedade, aqui podemos citar as primeiras comunidades, e lá já haviam formas de brincadeiras, isto é, o ser humano quando se torna ser humano se assim podemos dizer, naturalmente passa a brincar, após a caça, no descanso do grupo, as brincadeiras já existiam, as crianças passam a usar as primeiras ferramentas humanas para brincar, riscavam o chão, usavam pequenas pedras como forma de brincadeiras começam inclusive a rabiscar paredes naturais como forma de brincadeira, a mãe da prole é claro só permitia que brincassem próximos, pois predadores estavam sempre a espreita. O autor Giles Brougére em seu livro, "Jogo e Educação", aponta para uma explicação da importância em entendermos o jogo e assim compreender que ai estava sempre a brincadeira e está, se tornando aprendizado. De acordo com o dicionário MICHAELIS Brincar: (brinco+ar). Divertir-se infantilmente; entreter-se; folgar, foliar: Brincava a garotinha com uma boneca. Os banhistas brincavam. O Ensinar significa: Transmitir a alguém conhecimentos, fazer conhecer, fazer saber, dar lições. Para que possamos entender esta problemática, é necessário entendermos um pouco destes conceitos, por isso busquei ajuda ao Michaelis.

Podemos notar que mesmo e talvez não havendo uma pesquisa no período grego, vemos que naquela sociedade já havia uma percepção da necessidade do brincar em dados momentos Se destacavam alguns tipos tradicionais de brincadeiras, que ainda existem até os dias atuais, como pião, andar a cavalo, ioiô, jogos de azar com dados e jogos com bola. Platão, que tinha sido um excelente lutador, deu grande importância ao esporte na educação dos jovens. Ele defendia que a música e a ginástica eram as disciplinas educativas que deviam se combinar para alcançar a perfeição da alma.

Em Roma ainda o autor descreve que as crianças jogavam bolas de gude(geralmente feitas de barro cozido) e um jogo similar ao jacks, que usava ossos ou pedras. O Xadrez também era um grande favorito entre as crianças romanas, que gostavam de jogar jogos com eixos e grades desenhados nos pisos. As crianças que viviam na Roma antiga também brincavam de jogos físicos com uma bola fita de resto de pano. Para o autor "a brincadeira aparece assim o sentido geral de treinamento, de exercício, de simulacro, que se desenvolve ao lado do jogo e do exercício escolar derivam do mesmo primeiro sentido geral. Vê um jogo nessa atividade, mas, enquanto tal, ela reproduz os gestos da realidade, servindo naturalmente para ensinar a fazer esses gestos e para regula-los, e o jogo se torna treinamento e exercício", ou seja, o autor mostra que através das brincadeira acriança poderia desenvolver disciplina, estre fato esta claro para nosso método de ensino com as crianças. A professora livre docente da USP(Universidade de São Paulo), Tizuko Morchida Kishimoto faz uma abordagem interessante sobre a brincadeiras das crianças no Brasil do século XVIII, quando eu seu livro "Jogos Infantis" mostra como brincavam em plena época de escravidão: " Vestidos como pequenos homens, com roupas europeias inadequadas pelo clima como ao tamanho e necessidade deles, obrigados a comportar-se como meninos cultos, meninos pequenos a partir dos sete anos tinha sua infância ceifada gerando imagem de um Brasil sem criança", vemos aqui que a autora mostra um momento triste no brincar do nosso Brasil, porém, devemos lembrar que estamos falando de pelos menos duzentos anos. Mas, em nosso pais de duzentos anos a mesma autora encontra entre os índios, muitos tipos de jogos que de certa forma influenciaram crianças de todo o Brasil entre eles foi encontrado o jogo de peteca, a perna de pau, que ainda é praticado pelos povos do interior. Mas descobriu-se que as brincadeiras mais participativas entre o indígena são aquelas em equipe. A criança desde cedo brinca de pega-pega dentro d'agua, brincam também com um tipo de bola, que os adultos participam.

Em contra partida, o habito da brincadeira entre as crianças está cada vez mais diminuindo. Brincar em casa da resultado na escola? Muitos ou todos professores concordam com este fato. Ao que parece o brincar na escola cada vez mais está difícil de se ver. O máximo que encontramos são atividades de crianças até no segundo ano do ensino fundamental. Vemos que os maiores, praticamente não brincam, o próprio curriculum impede. A autora Maria Cristina Munhoz Maluf tem a contribuir com esta questão quando mostra a situação em que estão os professores e seus alunos. Mostra a autora; Minha aproximação com a realidade do brincar nas escolas levou-me a perceber a inexistência do espaço para o desenvolvimento cultural dos alunos", pelo que vemos, a cada ano as crianças brincam menos, hoje as brincadeiras são restritas aos bem pequenos, lá pelos quatro ou cinco anos apenas. A maioria dos professores, alegam que quanto maior é o nível social menos as crianças brincam, segundo elas é uma perda para o desenvolvimento educacional de uma criança, pois

se esta brincasse seu aprendizado seria bem melhor. Quando tratamos do conceito aprender sabemos que este está intimamente ligado ao saber, ao brincar e estes se entrelaçam. Dentro desta ordem se assim possamos afirmar que o mestre Paulo Freire nos ensina a lidar com estas questões: explica o autor: "como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero a minha". Claramente o autor nos coloca uma responsabilidade, e que para eu ensinar, é preciso ter isto em mente. Ainda o autor mesmo colocando o aluno (ele sempre os chamam de educandos), lembra como é importante o valor a aquele que ensina, segundo o autor os alunos deveriam saber que se o professor luta pelos seus direitos, isto faz parte do processo da educação. "Vamos supor que ele tenha três negativos, de tarefa e três positivos, quer dizer que este aluno não ganhou nada. Então se eu for aplicar C ou D, vou ter que avaliar em sala de aula". Devemos lembrar que uma desenvolvendo pesquisa sobre o tema brincadeiras no meio educacional, verificamos através de professores do ensino regular anos finais, que neste período não há mais brincadeiras, o aluno é visto como um robô, ou que pelo menos a maior do professorado não dá espaço para uma aula mais prazerosa. O autor Paulo Freire se preocupou muito com o ensinar aos menores, bem como desenvolveu um método de ensino talvez eficiente para adultos, mas, não tratou diretamente do brincar e aprender como conceitos intrínsecos. Vendo a importância do tema hoje muitas pesquisas são feitas com intuito de tratar do tema.

Nosso pais como muitos no mundo possui uma lei que traz direitos e deveres no tange a educação. A LDB(Lei de Diretrizes e Bases da educação), aborda sobre a questão do ensinar sua educação é bastante diversificada quando aponta para uma maior liberdade a escola para preparar seu curriculum aos alunos. Vejamos o artigo: Art. 26."Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos" percebemos que a lei LDB(LEI DE DIRETRIZES E BASES), que regula o sistema educacional do nosso pais não trata diretamente da questão de uma educação voltada a um ensino com os jogos e brincadeiras, entretanto, a mesma lei ratifica qualquer método educacional que venha a contribuir com o objetivo final , que é uma educação de qualidade para nossas crianças, uma vez que em texto está descrito a possibilidade de as instituições de ensino em todo pais adequarem seu modelo de ensino levando em consideração a cultura local, bem como outras características.

Vemos que depois de ver a história da educação tanto em nível do nosso pais quanto à época em que tem início no mundo, percebemos que tudo pode e deve começar muito cedo, ou seja, devemos dar início ao ensino tanto através das brincadeiras, quanto o ensinar ler, escrever, reconhecer, ouvir vai dar com certeza dar bons resultados, mesmo em si tratando do Brasil, onde os investimentos em educação são parcos. Os especialistas alertam que a alfabetização é muito importante já nos primeiros passos. Encontramos na revista Nova Escola de novembro de 2011 uma matéria pertinente: "para que ao bebes estejam preparados para um ambiente propicio ao aprendizado é preciso ter cuidado com a higiene, pois ao cuidar destes valores aprendem a cuidar de si próprios". Ainda em busca de novas informação es e uma melhor compreensão do desenvolvimento educacional há uma matéria na mesma revista de logo ao nascer aio de 2012: "um dos primeiros movimentos que os bebes executam ao nascer é sugar". Com o passar do tempo o repertório aumenta e é aperfeiçoado com base nos contatos com o entorno, as pessoas e os objetos.

Desponta mais forte um na preocupação com os fatos(a dificuldade no melhor método de ensino, o desinteresse em investimentos em educação etc), não basta reafirmar que o aumento na qualidade de cidadãos na escola pública leva a uma queda da qualidade de ensino, é preciso pensar em nova qualidade para um novo modelo de escola, em uma sociedade que começa, gradativamente, a compreender que sem educação nosso nação não cresce em nível econômico, social, cultural, estamos vendo que está educação que poderá um dia ter uma boa qualidade deverá ser de todos.

Vemos que nossa percepção está cada dia mais aguçada, afinal, se nossos bancos escolares cada vez mais estão abarrotados de trabalhadores e trabalhadoras é porque nossa educação, nossa qualidade de ensino não está sendo feita com qualidade. Isto é, os modelos pedagógicos existentes em nosso pais não conseguem dar conta plenamente do direito democrático que é uma boa educação para todos.

A qualidade não deve ser tratada longe com a quantidade, estas não podem ser o antigo e o arbitrário dilema de quantidade versus qualidade e a democratização do acesso e da permanência deve ser absorvi-

da como um sinal de atributo social uma democracia plena, quantidade. A qualidade na educação passa, necessariamente pela quantidade. Em democracia plena quantidade é sinal de qualidade social e, se não se tem a quantidade total atendida não se pode falar em qualidade.
Portanto não é uma escola pública, na qual o trabalhador simplesmente aprende o que iria utilizar no dia a dia ou na semana seguinte, no seu cotidiano em uma dimensão utilitária e redutora, mas aquela que seleciona e apresenta conteúdos que possibilite aos alunos, isto vale para todos os momentos no ensino, uma compreensão de sua própria realidade e seu fortalecimento como cidadã direção de modo a serem capazes de transforma-la na direção dos interesses da grande camada social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão em relação ao, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita antes dos sete anos tem merecido a atenção de educadores e estudiosos da área em diferentes contextos da história da educação brasileira. A pesquisa teve como mote não só a criança desta idade, mas avaliar outras faixas etárias para assim buscar um método de ensino com base no brincar. Mas é claro que o brincar ainda tem boa repercussão nesta idade. Não quis aqui, mostrar que não há possibilidades em trazer uma boa educação a todos os alunos do ensino fundamental e médio, contudo, através desta didática do brincar, bem como jogos que possibilite maiores conquistas por parte dos professores pode sim ser um aliado na boa educação. Está longe de se ter uma resolução, ou de se ter uma forma magica de fazer nossos alunos a querer aprender, sabemos sim que se tentarmos adicionar algo de prazeroso no educar com certeza teremos algum sucesso no nosso objetivo. Concluo que ainda está longe a possibilidade de se alcançar estes tais objetivos, entretanto não podemos desistir em discutir a problemática do ensinar. Seria é claro arrogância de minha parte em afirmar que o brincar resolve tudo na forma e objetivo do ensinar, mas devemos insistir para que velhos métodos já sabidos com sua eficácia continua ter bons resultados e assim mostrar pro educador que não podemos jamais desistir. Como muitos educadores de renome no mundo todo mostram que se não houver compromisso estas pesquisas acabam se tornando letra morta. Quando tratamos do ensinar, inevitavelmente temos que citar o autor de grande importância no século XX,(mais precisamente até a primeira metade) seu nome Lev Semenovtch Vygotsky. Este autor se preocupa com a questão do ensino, que segundo ele seria sempre preciso uma preocupação com o desenvolvimento proximal e os ciclos deste desenvolvimento na criança. Para ele o aprendizado da criança esta diretamente ligada a aquilo que ele aprende no seu cotidiano, como exemplo ele cita que a palavra gato so tem sentido quando a criança associa ao animal, assim segundo ele ocorre a construção do conhecimento. O professor deve ter esta percepção ao ensinar às crianças..

REFERÊNCIAS

Castorina Jose Antonio. Ferrero Emilia. Lerner Delia. Ed. Ática SÃO Paulo 2005 Fausto, Boris. “História do Brasil’ Edusp. 2002
Giles Brougére “ Jogo e Educação” Editora Artmed São Paulo 2003 pág. 25

Lev Semenotch Vygotsky.in Teresa Cristina Rego Ed. Vozes pag.77

Maria Cristina Munhoz Maluf “Brincar prazer e aprendizado” Editora Vozes. 5ª ed. Petrópolis, 2007.

MICHAELIS . com.br “Dicionário de Português Online” acesso em 24/11/2020
Kishimoto. Tizuko Morchida, ”Jogos Infantis” Editora Vozes, Petrópolis 2007, 14ª ed. Pag. 36
Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia” ed. Paz & Terra pag. 99 53ª edição www.dac.unicamp.br/portaldisciplinas/atividadesmultidiciplinares. Acesso em
25/11/2020
Revista Nova Escola. Ano XXVII. Abril pág. 55 Revista Nova Escola. Ano XXVII. Abril pág. 66

SOUSA. Clarilza Prado de, e Maria Laura P. Barbosa Franco. “Avaliação do Rendimento Escolar” Editora Papirus. 11ª ed. São Paulo 2003. Pag. 86 www.planalto.gov.br/leis/L9394.htm acesso em 25/11/2020,

Lei nº 9.394 de 20 e3 dezembro de 1996. LDB(Leis de Diretrizes e Bases).